

Um olhar para as narrativas de professores das áreas de ciências da natureza e matemática em formação continuada

A look at the narratives of teachers in the fields of natural sciences and mathematics in continuing education

Rafael Marques dos Santos

Universidade Federal da Fronteira do Sul

Campus Cerro Largo

rafael.mdossantos@hotmail.com

Sandra Maria Wirzbicki

Universidade Federal da Fronteira do Sul

Campus Realeza

sandra.wirzbicki@uffs.edu.br

Danusa de Lara Bonotto

Universidade Federal da Fronteira do Sul

Campus Cerro Largo

danusalb@uffs.edu.br

Resumo: Este trabalho trata das narrativas na formação continuada de Professores de Ciências da Natureza e Matemática e tem como objetivo compreender a importância da formação continuada para a constituição docente a partir das narrativas produzidas por professores das referidas áreas participantes do programa de extensão ‘Cielos Formativos em ensino Ciências e Matemática’ da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Cerro Largo*. As ações do programa de modo colaborativo e compartilhado permitem o diálogo da tríade de interação, constituída por professores formadores, professores da rede básica de ensino e licenciandos. Nesse movimento formativo, são oportunizados aos professores o diálogo e a produção de escritas reflexivas nos diários de bordo e são discutidas questões que permeiam o contexto escolar. A metodologia caracterizou-se como qualitativa e para análise das entrevistas narrativas e dos memoriais de formação dos professores participantes da formação que constituem o *corpus* da pesquisa adotamos a Análise de Conteúdo. Concluímos que, ao propiciar esses ambientes formativos, o registro de suas vivências e experiências expressas nas narrativas produzidas pelos professores permite a esses tornarem-se sujeitos reflexivos. Assim, assumimos a formação continuada e a escrita de narrativas como instrumentos de reflexão da prática pedagógica que possibilitam (re)configuração/constituição do ser professor em sala de aula.

Palavras-chave: Formação de Professores; Diários de bordo; Escrita reflexiva.

Abstract: This paper deals with the narratives on the continuing education of Natural Sciences and Mathematics Teachers and aims to understand the importance of continuing education for the constitution of teachers from the narratives produced by teachers from the related areas participating in the extension program 'Formative Assessment in Teaching Science and Mathematics' from Federal University of Fronteira Sul – *Campus Cerro Largo*. The program's actions work in a collaborative and shared way and allow the dialogical triad relationship that consists of trainers, teachers from the basic education network, and undergraduate students. In this formative movement, teachers are able to start a dialogue and produce reflective writings on their logbooks, and discuss issues that permeate the

school environment. The methodology of this research was characterized as qualitative and for the analysis of narrative interviews and training memorials of teachers participating in the training , we did a Content Analysis. We conclude that, by providing these training environments, the record of their life experiences and experiences expressed in the narratives produced by the teachers allows them to become reflective subjects. Thus, we assume that continuing education and writing narratives as instruments for reflection on pedagogical practice enable (re)configuration/constitution of being a teacher in the classroom.

Key-words: Teacher training; Logbooks; Reflective writing.

Recebido

em: 26/04/2021 Aceito

em: 28/06/2021

Introdução

A formação continuada de professores tem sido destaque em eventos, pesquisas e publicações nas quais pesquisadores discutem sobre a/o educação/ensino nas últimas décadas. Muitas reformas vêm sendo implementadas levando em consideração os novos perfis de estudantes que estão inseridos nas instituições escolares. Temos que muitos avanços tecnológicos, de valores sociais e educacionais vêm ocorrendo, daí a necessidade urgente de mudanças no âmbito educacional. Para tanto, faz-se necessário (re)pensar a formação continuada de professores e problematizar as suas práticas, de modo que a partir de um trabalho de reflexão sobre tais práticas elas possam ser transformadas.

No cenário atual é importante pensarmos a formação continuada articulando a teoria e a prática. Sabemos que os sujeitos que estão inseridos nos processos formativos devem ser submetidos a um contexto que coloque em evidência o *eu* pessoal e o *eu* profissional (NÓVOA, 1992), bem como considerar o modelo, a organização e o currículo escolar, entre outros fatores que fazem parte da realidade educacional. Argumentamos em prol de uma formação continuada na perspectiva do desenvolvimento pessoal e profissional do professor, que acontece ao longo da sua trajetória de vida e considera aspectos das suas experiências e vivências constitutivas da docência.

Em direção ao exposto, entendemos a necessidade que os profissionais da educação têm em buscar constante qualificação profissional ao longo da sua trajetória docente. Nesse sentido, o programa de extensão do qual os professores que produziram as narrativas analisadas neste estudo participam, favorece a transformação da prática a partir da interação com os colegas de profissão, com os professores formadores da universidade e licenciandos. Nesse movimento formativo, os professores trazem relatos de suas práticas carregados de

elementos que constituem o trabalho docente e, no processo de socialização, outros professores se enxergam produzindo o espelhamento das práticas e favorecendo a reflexão sobre elas.

Alarcão (2010) aponta que o desenvolvimento da capacidade reflexiva, inata do ser humano, se dá a partir de contextos formativos com base na experiência e no diálogo. Dentre as estratégias apresentadas pela autora para o desenvolvimento dessa capacidade, destacamos a produção de diários ou narrativas. Desse modo, objetivamos analisar as narrativas, na forma de memoriais descritivos e entrevistas, produzidas por 20 professores da área de Ciências da Natureza e Matemática, participantes da Formação Continuada denominada ‘Ciclos Formativos em Ensino de Ciências e Matemática’ desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo, a fim de compreender a importância da formação continuada para a constituição do professor de Ciências da Natureza e Matemática.

A partir do exposto, buscamos responder a seguinte questão: Qual a importância da escrita narrativa e da formação continuada para a constituição docente?

Fundamentação Teórica

Apresentamos alguns referenciais acerca da formação continuada de professores, a exemplo Nóvoa (1992) e Medeiros e Bezerra (2016) e as narrativas reflexivas que são utilizadas como instrumento de reflexão sobre/na/para a prática docente, dentre esses teóricos destacamos Connelly e Clandinin (1995) e Hernández (2006).

De acordo com Medeiros e Bezerra (2016, p. 22) a formação continuada de professores deve “ser considerada como uma das estratégias fundamentais para o processo de construção de um novo perfil profissional de professor”. Nessa perspectiva, devemos considerar uma formação continuada de maneira processual que “possui uma trajetória histórica e socioepistemológica marcada por diferentes tendências que emergiram de diferentes concepções de educação e sociedade presentes na realidade brasileira” (MEDEIROS; BEZERRA, 2016, p. 21).

Atualmente, na área da formação de professores, as narrativas reflexivas têm sido utilizadas em contextos de formação continuada como ferramenta potencial para compreender os processos de desenvolvimento pessoal e profissional da educação. Nessa direção, as pesquisas pautadas nas narrativas dos professores têm colocado o desenvolvimento pessoal e profissional no centro como o *locus* pesquisado, sendo o coadjuvante da sua história de vida,

pois conforme Hernández (2006, p. 229, trad. nossa), na medida em que a história de vida profissional possibilita um processo de reconstrução e sinalização de temas constitutivos de modos de pensar e agir, o professor pode reconhecer-se e reposicionar-se, especialmente em contextos grupais.

No campo educacional, as narrativas são assumidas como instrumento investigativo e são um fenômeno a ser investigado, bem como um método utilizado para fins de investigação. Nessa direção, Connelly e Clandinin (1995, p. 2, trad. nossa) explicitam que,

[...] narrativa é fenômeno e método. A narrativa nomeia a qualidade estruturada da experiência a ser estudada e nomeia os padrões de investigação para seu estudo. Para preservar essa distinção, usamos o dispositivo razoavelmente bem estabelecido de chamar o fenômeno de “história” e a investigação de “narrativa”. Assim, dizemos que as pessoas, por natureza, levam vidas contadas e contam histórias dessas vidas, enquanto os pesquisadores narrativos descrevem tais vidas, coletam e contam histórias delas e escrevem narrativas de experiências.

Para os autores, há distinção entre o fenômeno que é a *história* e a investigação que é a *narrativa*. Dessa forma, o sujeito narrador ao narrar pode descrever, coletar e contar essas histórias e os acontecimentos os quais vão tendo sentidos e significados à medida que ocorre a reconstrução do que foi vivenciado. Ainda, conforme os autores, os seres humanos são, por natureza, contadores de histórias e, o ato de contar permite aos sujeitos revelar como concebem o mundo (CONNELLY; CLANDININ, 1995, p. 11).

As narrativas quando assumidas num viés de ferramenta reflexiva, promovem tanto a formação pessoal como a profissional dos professores, pois favorecem o seu (auto)conhecimento, os saberes (re)construídos e as experiências vivenciadas constituídas ao longo de uma vida.

Em direção ao que foi exposto, necessitamos refletir sobre a formação continuada de professores de maneira processual, desde o início da vida escolar e da carreira docente. Conforme Nóvoa (1992, p. 20), as narrativas “assumem um caráter formativo, uma vez que há uma qualidade heurística, fruto de diversos olhares, fruto de um processo constante de reflexão e re-construção dos fatos vivenciados”, contribuindo assim, para o desenvolvimento pessoal e profissional. Assim, temos as narrativas como ferramenta formativa, uma vez que, permitem ao sujeito retroceder no tempo e reconstituir elementos da sua trajetória de vida exercitando o ato de reflexão do que foi vivenciado e direcionado uma tomada de consciência individual e coletiva.

Metodologia

Este estudo é de cunho qualitativo, do tipo bibliográfico, pois conforme Lüdke e André (2001, p. 13), a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

A constituição dos dados, se deu por meio da análise de narrativas na forma de memoriais descritivos e entrevistas produzidas por professores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática, participantes da Formação Continuada denominado ‘Ciclos Formativos em Ensino de Ciências e Matemática’ da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo. Dos ciclos, participam de modo colaborativo e compartilhado professores formadores, professores da rede básica de Matemática e Ciências e licenciandos.

Os encontros acontecem mensalmente e priorizam diálogos formativos e a produção de narrativas das experiências e vivências na formação continuada e no contexto específico de trabalho do professor. Em um dos encontros foi proposto aos professores participantes da formação a produção de um memorial descrito. Assim, foram orientados pela professora formadora, a escrever sobre o trabalho docente, sobre o que orienta a ação docente em sala de aula, bem como, aspectos positivos e negativos da profissão. Foram instigados também, a registrar suas percepções acerca dos encontros de formação e as razões que os mantêm participando dos mesmos, avaliar se as discussões e estudos realizados nos encontros têm feito parte da atuação docente de cada um. Nas entrevistas os professores foram convidados a um diálogo sobre aspectos da formação, ocupação e atuação profissional em si.

Neste trabalho, buscamos compreender a partir da escrita dos memoriais e entrevistas a importância da formação continuada e da escrita, a fim de perceber a relevância que os professores atribuem para a produção do diário de bordo identificando suas perspectivas, significâncias e contribuições da formação continuada em suas constituições/atuações docentes.

A análise das narrativas reflexivas será categorizada conforme os procedimentos da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (1979), a qual se constitui num método de análise de textos dentro dos procedimentos de análise das pesquisas qualitativas, configurando-se três etapas da categorização: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação.

Na pré-análise, para selecionarmos as narrativas reflexivas que correspondem à temática do estudo, realizamos leituras e releituras para posteriormente realizarmos a categorização. Para explorar o material, realizamos marcações e selecionamos excertos, os quais atendem aos objetivos deste estudo, e também com a finalidade de identificar as temáticas mais frequentes que remetem às categorias estabelecidas, descrevê-las e realizar o tratamento das informações. As passagens selecionadas nas pesquisas constituíram as unidades de registro que são apresentadas no Quadro 1. Na última etapa da AC, em que tratamos e exploramos os dados, partimos da categorização com base nos temas previamente definidos nesta pesquisa: 1) Formação Continuada de Professores de Ciências da Natureza e Matemática e 2) Narrativas Reflexivas. Após a leitura e a identificação dos trabalhos, construiu-se um quadro-síntese no qual consta: Identificação do excerto; excerto da narrativa e, por fim, as temáticas investigadas.

Identificamos os professores pesquisados como P1 (Professor 1), P2 (Professor 2), até P20 (Professor 20) de modo que atenda os princípios éticos, mantendo sua identidade em sigilo e anonimato. Salientamos que os dados foram constituídos por meio de entrevistas narrativas P1 a P6 e dos memoriais de formação P7 a P20.

Resultados e Discussão

Partindo do objetivo deste trabalho, organizamos as unidades de registro oriundas das narrativas reflexivas produzidas pelos professores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática (Quadro 1), a fim de analisá-las dando enfoque para os elementos que correspondem à temática do estudo de ‘Formação Continuada de professores’ e ‘narrativas reflexivas’.

Quadro 1 – Narrativas dos Professores de Ciências da Natureza e Matemática¹

Categorias	Unidades de registro representativas
Formação continuada de professores	[...] Estes encontros de formação têm contribuído para enriquecer nossos conhecimentos e podermos trocar ideias com outros colegas, debatendo, além de conteúdos de matemática, as angústias enfrentadas no nosso dia a dia como professores de matemática. (Professor P7)
	A formação continuada é uma iniciativa ímpar na vida do professor. Vivemos no automático, tendo pouco tempo para reflexão e avaliação de nossa prática docente, e a partir de nossa formação continuada temos esta oportunidade, saímos um pouco da rotina e voltamos a estudar. (Professor P8)
Narrativas reflexivas	[...] eu realizava o diário de bordo, eu normalmente colocava a questão assim, as coisas que me angustiavam, as coisas que não davam certo, o que acontecia em sala de aula. Então eu tinha isto, eu fazia sempre, e assim, uma necessidade de fazer. (Professor P1)

¹ A maior parte dos excertos foram suprimidos devido à limitação do número de páginas.

	O relato foi outro desafio, pois não estamos acostumados colocar no papel o trabalho que fizemos. Foram várias tentativas para descrever o que tínhamos feito, afinal devia ficar entendível para aqueles que forem ler este relato. Este foi um trabalho bem válido que nos fez perceber melhor nossa prática pedagógica e quão minucioso é o trabalho em sala de aula. (Professor P11)
--	--

Fonte: elaborado pelos autores.

A análise do material empírico permitiu a emergência de duas categorias: C1: Formação Continuada de Professores e C2: Narrativas Reflexivas. Considerando o exposto, dialogamos com os excertos apresentados, alguns referenciais da área da Formação Continuada de Professores e teóricos que discorrem sobre a importância do desenvolvimento de narrativas como ferramenta reflexiva da prática docente.

Formação Continuada de Professores de Ciências da Natureza e Matemática

Nas narrativas produzidas na forma de entrevistas, identificamos episódios advindos da formação que os professores participam. Nesse movimento, ao contar/narrar e ao escutar, identificamos indícios da C1. Nos memoriais de formação, também buscamos compreender a importância da formação continuada para os professores, entretanto, não identificamos elementos nos professores P17 e P20 acerca de suas práticas e reflexões. Os professores foram convidados a escrever como autores da própria história e traçar fatos das suas vivências nesses memoriais. Salientamos que foi uma ferramenta reflexiva adotada para que os narradores, ao registrar sua história de vida, preservam-na do esquecimento.

A P1 relata que *“precisa da formação continuada, precisa estar atualizada, precisa ler, precisa fazer leitura do texto, você precisa fazer reflexões, por exemplo”*. Ainda, identificamos no excerto da professora que a formação continuada possibilitou ampliar seus horizontes atravessando as paredes da sala de aula. Também foi possível, a partir do excerto da P1 apresentado no Quadro 1, evidenciarmos a importância do papel do docente que não se restringe a transmissão de conhecimento, mas sim, de favorecer a (re)construção dos conhecimentos sócio-historicamente construídos em um movimento de interação entre o docente e o discente.

Nos excertos das professoras P2, P4, P7, P11, P12, P19, evidenciamos que a Formação Continuada de Professores ofertada por meio dos ‘Ciclos Formativos’ permite o diálogo entre a tríade de interação (ZANON, 2003), constituída por professores da universidade, professores da escola e dos licenciandos participantes, bem como a troca de experiências com os colegas de profissão inseridos na Educação Básica de ensino. Conforme a P11, a *“troca de*

ideias com colegas é muito válida pois percebemos que as dificuldades, desafios e também os trabalhos que dão certo são semelhantes permitindo a agregação de novas ideias. Isso fortalece nosso trabalho". Para Zanon (2003, p. 160), "o que é acrescido pelas tríades é esse modo de interlocução que indica que os sujeitos interagem e refletem sobre um 'algo' concernente a elementos e condições de 'lá' da escola". A partilha de conhecimentos possibilita (re)pensar a prática em sala de aula construindo conhecimentos advindos desse movimento que acontece no coletivo formativo.

Destacamos que os professores P3 e P6, ao narrarem a respeito da Formação Continuada de Professores, salientam que a formação movimenta o *eu* professor na busca por novos conhecimentos e amplia seus horizontes pedagógicos permitindo ao professor sair de sua zona de conforto, não ficando estagnado no tempo, na mesma prática de anos atrás. De acordo com Libâneo (2004, p. 34-35):

[...] os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc. Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a idéia-chave do conceito de formação continuada.

O contexto formativo vivenciado pelos professores favorece momentos de reflexão sobre a prática pedagógica, os processos que condizem ao ato de ensinar e aprender e isso pode ter reflexo no contexto escolar, conforme a P3:

esses momentos de formação continuada, tanto os Ciclos, quanto o Pibid, quanto os outros projetos, a Macromissioneira e todos esses outros programas de formação contínua de professores, eles são importantíssimos para fazer esta reflexão em torno do processo educacional, e de que forma que a gente pode contribuir para avançar nesse processo.

A P7 evidencia que "*Com relação aos nossos encontros de formação, os mesmos estão contribuindo cada dia mais, no aumento, no interesse e vontade em ver coisas diferentes para poder trabalhar com meus alunos*". Assim, os professores vão assumindo na sua prática pedagógica novas maneiras de abordar os conceitos com recursos diferenciados e que possam despertar o gosto pelas disciplinas de Ciências e Matemática.

Nas narrativas dos professores P11, P12, P14 e P19, eles salientam a importância da busca por aperfeiçoamento pessoal e profissional. As atualizações para estes sujeitos pesquisados são para melhorar a prática em sala de aula e podem ser por meio de congressos, seminários, cursos e formações, como a promovida pelos 'Ciclos Formativos em ensino de Ciências e Matemática'. Nesse sentido, a P18, também relata sobre a Formação Continuada:

[...] me encantei pelos encontros, pois ali percebi o quanto eu tinha de aprender e mudar, e a cada ano fica melhor e mais atrativo.

Narrativas reflexivas: Diários de bordo como instrumento de reflexão da prática

Na C2 identificamos as narrativas reflexivas produzidas por meio dos diários de bordo, como propulsoras de reflexões acerca dos fatos vivenciados durante a Formação Continuada e daquilo que é experienciado em sala de aula, bem como histórias do contexto escolar.

A P1 descreve no diário questões que a angustiavam, e a P3 relata que o “*diário de bordo é um momento que eu encontrei para escrever sobre minha atuação, sobre as minhas ações e também para refletir sobre, então eu acho que é extremamente proveitoso e válido*”. Podemos compreender que o ato de escrever para elas remete aos acontecimentos em sala de aula. Alarcão (2010, p. 57) ressalta que “o ato da escrita é um encontro conosco e com o mundo que nos cerca”, permitindo-as (re)ver, refletir, (re)configurar e transformar sua ação docente.

No excerto da professora P2, podemos perceber que no início havia resistência para a escrita dos diários de bordo, mas no decorrer da formação continuada por incentivo dos professores formadores, a professora percebe a importância da escrita reflexiva e do movimento de reflexão sobre a prática favorecido por meio da narrativa, conforme denota a passagem, a seguir: *[...] criei tanta paixão pelo diário de bordo que eu tirava fotografia e colava daquele ato, daquele momento, daquele encontro no meu diário, eu tenho paixão de olhar aqueles cadernos, os meus cadernos de bordo pra trás e eu nunca escrevi tanto, eu nunca fiz uma reflexão [...] da minha própria prática.*

Nos excertos da P1 e P2 evidenciamos a necessidade e a importância da escrita reflexiva. Isso pode ser identificado também nos depoimentos de outras professoras que inicialmente encontravam dificuldades de escrever por falta de hábito ou por não ser oportunizado na Formação Inicial e Continuada esse movimento de escrita (P4; P5; P10; P11) e depois pelo incentivo e cobrança pelos professores formadores (P1; P2) começaram a dedicar mais tempo para relatar suas vivências (P5) sendo inicialmente apenas uma escrita descritiva, mas que no decorrer do tempo passou a ser reflexiva, conforme a P3 relata:

O diário de bordo também é algo que quando eu comecei a fazer simplesmente eu fazia o relato das atividades, eu usava mais para relatar. [...] algo mais descritivo, e depois com o tempo eu fui percebendo que o objetivo daquele diário de bordo não era simplesmente relatar as atividades, era relatar, era descrever, mas era refletir sobre aquilo ali, então a minha escrita também foi se modificando, e aí eu fui

percebendo o quanto que aquilo ali era importante a gente relatar e refletir sobre aquilo ali, sobre as ações que a gente fazia.

Na escrita da professora P6, identificamos que durante o processo de formação continuada ela assume o gosto por relatar aquilo que constrói de aprendizados na participação dos encontros formativos. Nessa perspectiva, ela depõe que [...] *cada palestra que a gente estava, ou cada formação diferenciada e também a pessoa assume a escrever mais, é um instrumento para refletir, para registrar, para pensar, então é importante com certeza.* Acreditamos que ao escrever sobre o que estava aprendendo, ela interioriza o que foi abordado pelos formadores, talvez mudando suas visões e concepções acerca do ensino ou de fatores que o circundam.

Os professores resgatam retalhos das suas vivências que vão sendo costurados mediante a escrita dos memoriais de formação. Para a P9 "o memorial *é não somente crítico, como autocrítico de nosso desempenho acadêmico que conduz forçosamente à avaliação dos resultados obtidos na trajetória de nossa carreira*". Conforme Reis (2008, p. 18)

os professores, quando contam histórias sobre algum acontecimento do seu percurso profissional, fazem algo mais do que registrar esse acontecimento; acabam por alterar formas de pensar e de agir, sentir motivação para modificar as suas práticas e manter uma atitude crítica e reflexiva sobre o seu desempenho profissional.

Assim, os professores ao partilharem suas histórias de vida por meio de narrativas, as quais trazem elementos do contexto vivenciado no âmbito educacional, desenvolvem sua profissionalidade e (re)configuram a sua atuação em sala de aula.

Considerações Finais

Este trabalho consistiu em compreender as contribuições da formação continuada para a constituição docente de professores de Ciências da Natureza e Matemática, a partir da análise das narrativas produzidas na forma de memoriais de formação e entrevistas pelas professoras participantes do programa de extensão 'Ciclos Formativos em Ensino de Ciências e Matemática'. Por meio da análise, compreendemos a importância da formação continuada para o movimento de constituição docente e a produção de narrativas como um instrumento de reflexão e transformação das práticas pedagógicas.

Na categoria Formação Continuada de Professores de Ciências da Natureza e Matemática, evidenciamos que os professores reconhecem o tempo/espaço da formação continuada como importante, visto que o processo formativo a que estão submetidos permite o desenvolvimento do professor que acontece ao longo da sua trajetória de vida, bem como,

considera aspectos inerentes da sua experiência do dia a dia em sala de aula. A formação continuada possibilita aos professores a busca por novos aprendizados, diálogos com os colegas e atualizações com novos olhares para o ensino das disciplinas de Ciências e Matemática. Desse modo, favorecendo a sua constituição e a reconfiguração das práticas desenvolvidas atendendo a realidade dos alunos.

Na categoria Narrativas Reflexivas, evidenciamos que os professores reconhecem a produção de narrativas como potenciais para tecer reflexões sobre a/prática pedagógica quando convidados à escrita dos diários de bordo. Podemos perceber que, inicialmente não é fácil a escrita, mas que ao longo do processo formativo, passa a ser uma necessidade dos professores, pois, tornam-se reflexivos tecendo fatos/histórias que permeiam o contexto escolar.

Concluimos com essa pesquisa que, ao propiciar esses ambientes formativos e o registro de vivências e experiências por meio das narrativas dos professores, permite a esses tornarem-se sujeitos reflexivos e agregar a esse movimento elencar aspectos oriundos da própria trajetória docente.

Referências

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. Relatos de experiencia e investigación narrativa. *In*: LARROSA, J. (org.). **Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación**. Barcelona: Laertes, 1995. p. 11-51.

HERNÁNDEZ, F. História de vida de professores: o que se pensa na Espanha? **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 25, n. 11, p. 224- 234, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001.

MEDEIROS, L. M. B.; BEZERRA, C. C. Algumas considerações sobre a formação continuada de professores a partir das necessidades formativas em novas tecnologias na educação. *In*: SOUSA, R. P. *et al.* **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, p. 17-37. Disponível em: <https://docplayer.com.br/>

62481415-1-algumas-consideracoes-sobre-a-formacao-continuada-de-professores-a-partir-das-necessidades-formativas-em-novas-tecnologias-na-educacao.html. Acesso em: 17 out. 2021.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias de vida. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p. 11-30.

REIS, P. As narrativas na formação de professores e na investigação em educação. **NUANCES: estudos sobre Educação**, v. 15, n. 16, p. 17-34, 2008. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/12655950/As-narrativas-na-formacao-de-professores-e-na-investigacao-em-educacao>. Acesso em: 14 out. 2020.

ZANON, L. B. **Interações de licenciandos, formadores e professores na elaboração conceitual de prática docente**: módulos triádicos na licenciatura de Química. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003.